

O Debate

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ NO DISTRITO DE AVEIRO

Assinaturas	
Ano	6\$00
Semestre	3\$50
Estrangeiro e ultramar	12\$00
Avulso	\$15
Anuncios, linha—\$30	
Permanentes, contracto especial	

Fundador—DR. JOSÉ BARATA

Director — Manuel das Neves

Redacção e Administração
Rua dos Mercadores, n.º 26—AVEIRO

Editor — Manuel das Neves
Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar
Composto e impresso na Tip. Progresso (a electricidade)—AVEIRO

Quousque tandem...

De dia para dia acentua-se terrivelmente a carestia da vida. As nossas condições económicas, não resta já duvida, são precárias e tão precárias que, se não fóra o éxodo pauroso dos portugueses para as terras do norte e do sul da America, faz-se-iam sentir na sua mais dura realidade.

O véu da emigração encobre aos nossos olhos a verdadeira situação do paiz e, pelos seus efeitos paliativos, não nos deixa perceber a influencia deletéria que opera surratamente, apressando o processo ruinoso como que por uma forma insidiosa.

Claro que uma vida assim, de expedientes falazes que a tróco de céfemerias compensações nos espoliam o melhor quinhão da nossa energia global, não pode continuar nem ha-de continuar indefinidamente.

E a um povo que quer viver não pode sofrer o animo vêr assim aniquilar-se ou succumbir ao peso dos seus proprios erros.

O que ha, porém, feito para evitar essa derrocada?

Nada, absolutamente nada, que revele o esforço da nossa consciencia colectiva, que, se alguma vez deu sinal de si, o foi só—triste é dizê-lo—em lutas inglórias de partidos que hoje, como hontem, nascem e vivem e morrem com os periodos eleitorais! De resto primamos pelo *laissez aller*, *laissez faire*, permanecendo absolutamente inertes diante dos mais prementes lances da nossa existencia.

Tal é, *currente calamo*, a nossa suprema característica! E os poderes publicos? Não levaremos a severidade do nosso juizo ao exagero afirmando que a sorte dos 6 milhões de portugueses colocados debaixo da sua protecção não lhes mereceu completo escárneo.

Não. Lá estão eles na plenitude da sua acção fiscal, mantendo a ordem na rua e evitando possivelmente as desordens revolucionárias.

E, por via de regra, não passam disto. As questões de ordem económica que deviam ser, na hora que atravessamos, a sua constante preocupação, quasi que inteiramente escapam á sua atenção e os povos só parecem sentir a existencia do Estado pela justiça

que administra e pelos pesados impostos que arrecada.

Não, não basta só isso. Todo o nosso esforço deve concentrar-se em solução rápida da maior das crises que nos assoberbam, a única que nos ha-de liquidar para sempre, se ao menos agora não nos preocuparmos seriamente, decisivamente, com esse momentoso problema.

Não pensemos só em barafustar, pugnando por altas medidas politicas e estritas leis orçamentais, que, afinal das contas, não são quem positivamente fará a nossa felicidade.

O homem só é feliz—diz-se-o bem o velho Diogenes—quando tem garantido o seu pão de cada dia. E, para o conseguirmos, não é necessário inventarmos qualquer coisa de novo. Basta haver uma melhor compreensão do nosso caracter secular que o verniz de uma civilização mal compreendida apagou, se não quizermos deixar-nos sumir no abismo que se cava aos nossos pés.

E da crise de caracter vem tudo o mais: a cobardia, o terror, a transigencia, a indiferença, a resignação fazendo o seu caminho perante o *Isto está perdido*.

Não. Não se deve nem se pode prolongar mais este estado de coisas. Urge que á hora das provações passe. Urge cerrar fileiras e deter o vendaval da ganancia que abala até a raiz a arvore sagrada da nossa existencia. Na hora grave da desorganização que atravessamos nenhuma selecção de esforço se impõe como a do patriotismo, bem compreendido, que nos permita, com confiança nos destinos da Patria, e a dentro de uma vida de acção, de iniciativa e de fé firmemente supôr que *Isto salva-se* para Honra de todos nós e para o Futuro dos nossos filhos.

Agnates.

O TEMPO

Voltamos a suportar o vento inclemente que rijamente nos fustiga cou a chuva que nos alaga e põe intransitaveis certas ruas onde os concertos se fazem esperar.

— Na segunda-feira fez grande vendaval, trovejando fortemente.

Gazetilha

*Cinco foram os louvados,
A' frente o tezo Silveric,
Por seu zelo e criterio
Na famosa sindicancia.
Até o nosso Lourenço,
Por serviços ao Muzeu
Um espiche recebeu
Ena Pai, tanta louvancia!*

*Já se vê algum proveito
De tanto barulho feito.*

Cuca.

MICTORIOS

Estes objectos que não são de luxo mas que são de primeira necessidade numa cidade como Aveiro, infelizmente, não abundam. Que saibamos apenas existem três para uma população de 15.000 habitantes, afóra os turistas.

O resultado de tão lamentavel falta é a população servir-se de variados recantos que, passado pouco tempo, tornam-se noutros tantos focos de infecção perigando, desta forma, a hygiene cittadina.

Ao sr. Presidente da Camara recomendamos uma visita ao interior dos paredões do antigo mercado de Manuel Firmino e certos estamos de que, se s. ex.ª seguir o nosso conselho, providencias não se farão esperar.

Elas impõem-se para honra da cidade e de quem tem o dever de olhar para estes *pequenos nada*s.

Procissão dos Paços

No domingo e segunda-feira, respectivamente, e se o tempo o permitir, devem realizar-se as procissões dos Passos nas duas freguezias da cidade.

José Rabumba

A ideia lançada pela benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios, de todas as associações locais se fazem representar no acto da imposição da medalha de Torre e Espada ao nosso patricio e valoroso cabo de mar de Matosinhos, sr. José Rabumba, teve um bom acolhimento por parte de todos, sendo de esperar que a representação de Aveiro seja selecta e numerosa, tendo alguns clubs já oficiado neste sentido á associação promotora dessa visita ao aveirense que honra a sua terra, pelo seu valor e heroicidade.

Notas... ligeiras

Recenseamento eleitoral

O direito de voto, isto é, o direito de o povo intervir nos negocios publicos, constitue a mais pura expressão da democracia.

A consciencia e compreensão do alcance politico desse direito só a teem as sociedades plenas de vida, cheias de energias que empregam no sentido dum maior aperfeiçoamento social e politico.

Os povos, a quem o direito de voto não inflama e entusiasma, são povos que se deixaram invadir pela indiferença e esta, gerando a apatia, provoca a morte.

A luta dos partidos, quando gira em torno de ideias nobres, não é um sintoma de decadencia; simboliza antes o interesse da massa da nação pelo progresso da Patria. Por isso, todos os cidadãos que pelo bem da sua terra quebram lanças, teem o dever de adquirir capacidade eleitoral. O dever de votar é uma imposição do patriotismo.

Aquele que vota conscienciosamente cumpre um alto dever civico a que, por principio nenhum, deve subtrair-se.

Dum voto pode depender, muitas vezes, a felicidade duma região, o ressurgimento duma raça. Bem transcendente, por isso, é a função eleitoral que tem sempre um significado notavel, porque representa a expressão duma das mais notaveis conquistas da Liberdade.

Estamos em periodo de recenseamento eleitoral. Esse periodo termina no proximo dia 28 do corrente. Qual é, pois, o dever de todos os que ainda não estão recenseados? Recensearem-se porque assim demonstram o seu patriotismo e manifestam a sua fé no ressurgimento da Patria. Se este dever sobre todos impende, ele incide particularmente sobre todos os republicanos por ser a Republica o sistema politico que deu genuina expressão ao voto.

Que todos os republicanos cumpram o seu dever manifestando praticamente a sua fé liberal, isto é, recenseando-se.

Impõem-lh'o a Patria e a Democracia!

Partido Republicano Nacionalista

Chegaram, enfim, a acordo, os Partidos Liberal e Reconstituinte, para a formação dum grande partido conservador da Republica que possa contrabalançar o P. R. P.

Não é com desinteresse que todos os republicanos, adversarios ou correligionarios do novo agrupamento partidario, vêem a sua formação.

Não é um acontecimento banal na vida politica do Regimen, melhor, do Pais.

Tem-se atribuido, e talvez com razão, uma grande parte dos males do Pais, á instabilidade ministerial e para esta tem

"Campeão das Provincias,"

Completo 72 anos de existencia este nosso distinto colega local. Não são 72 anos de vida inutil; antes ele tem dedicado toda a sua já longa existencia — a mais longa de todos os jornais do país, — a defender com carinho e desinteresse a terra que o viu nascer. Jornal com brilhantes tradições de liberdade, ele mantem-se ainda hoje á altura dessas tradições defendendo com galhardia a politica do nosso Partido.

Ao nosso querido amigo dr. Manuel de Vilhena, seu actual director, um grande abraço de felicitações e o nosso desejo de muitas prosperidades.

Teatro Aveirense

A direcção desta elegante casa de espectaculos tem empregado os seus melhores esforços no sentido de oferecer aos seus frequentadores espectaculos variados e emocionantes. Exibe-se actualmente no seu *écrain* o film em episodios *Soberana do Mundo* (Misterios do Oriente), que ali tem atraído e continuará atraindo farta assistencia.

contribuido, alem doutros factores, a excessiva fragmentação das forças republicanas, a falta de um forte organismo politico que, alternando com o P. R. P. no poder, resolvesse o gâchis em que ha muito nos debatemos.

Partido de ordem, que sempre tem lutado pelos bons principios de direito constitucional, como o demonstra a sua brilhante historia, não podia o nosso partido deixar de sentir uma grande simpatia pela organização da nova agremiação.

Não se julgue que o Partido Democratico pretende ser o eterno detentor do poder. Admittir tal hipotesis seria negar aos seus dirigentes o mais elementar senso politico.

O P. R. P. não é uma força gasta nem tão pouco cançada. Insuflam-lhe vida nova as energias da massa republicana que sempre tem estado com ele nas horas mais amargas da vida da Republica. O P. R. P. não se esgota facilmente mesmo que o vendaval das paixões sopra rijo. Não pode destruir-se nem sequer abalar-se um edificio que tem os seus alicerces na alma popular. Mas, apesar disso, o P. R. P. pode eternizar-se no poder. Necessario era, por isso, organizar uma força que, na hora propria, pudesse arcar, constitucionalmente, com as responsabilidades da governação publica.

Resolverá o partido que ora se formou o problema? Merecerá ele a confiança do País? Não sabemos mas cremos que os seus dirigentes, belas figuras da Republica, o saberão orientar de forma a poder desempenhar cabalmente a missão que foi a principal determinante da sua origem.

São esses os nossos votos e cremos que os de todos os bons portugueses.

NOVO PARTIDO REPUBLICANO

Parece não restar duvida já a formação do novo partido republicano. E digo parece, porque, a dar credito ás noticias dos jornais e variadissimas notas officiosas, nem tudo é harmonia nos diferentes componentes do novo organismo politico. Assim: o mais belo ornamento dos reconstituintes que, sem desdouro para os seus ex-correligionarios, parece não arregimentar no novo gremio é o dr. Antonio da Fonseca. Outros, creio, o acompanham neste seu gesto e todos os elementos de relevo, cito, podem apenas este nome por ser o que mais se tem imposto á estima e consideração publicas. O dr. Antonio Fonseca é um novo, mas velho republicano, que marcou na vida politica um lugar de incontestavel destaque pelo seu indiscutivel valor intelectual e pela sua obra de ministro que venceu na obra da Republica.

Entendemos nós que a organização de um forte partido republicano que fosse ombrear com o P. R. P. na obra de defesa e de organização efectiva da vida da Republica, se torna indiscutivelmente necessario, porém, se o novo partido em formação vem a tornar-se, como o anunciam os seus órgãos de imprensa na provincia, um inimigo do nosso partido preocupando-se em desmante-la-lo com odios e verrinas politicas, devem os homens de senso que o constituam convencer-se que a sua tarefa sómente redundará em prejuizo da sua propria obra e com desprestigio das instituições.

Acabo de ler um jornal de provincia *soi disant* ex-liberal e agora armado em arauto do novo partido nacionalista e, em todo o seu aranzel de defesa da nova agremiação partidaria, resume o velho odio ao nosso partido em ataques completamente falhos de senso e auctoridade moral.

Ora estes escribas de má morte, julgando tornar-se assim credores dos olhares miserericordiosos das altas influencias do seu partido, somente lhes devem causar repugnancia, e longe de considera-los como fieis correligionarios, antes admiti-los como males a estirpar do novo organismo politico. De maneira que desejam estes arautos do puritanismo republicano e patriótico, querer continuar a convencer-

nos que só é possível em Portugal formar-se um novo partido politico que tenha por norma nos seus processos a pretensão estúpida da extinção do P. R. P. E' contra esta estulta pretensão destes maus colaboradores do novo partido republicano que o seu proprio directorio deve estar de sobreaviso para evitar males, a tempo reparáveis, e não criarem novos embaraços á Republica que a todos nós republicanos cumpre servir com muito amor e constante dedicação.

Cada partido politico do regimen tem o seu papel marcado e cumprindo cada um com o seu dever civico, combate sem ser desleal e defende-se sem ultrajar o adversario.

O P. R. P. tem sido energico e combativo por vezes? De certo; mas do que nenhum republicano honesto será capaz de acoima-lo é de não ter sabido em todos os lances dificeis da vida da Republica e da Patria cumprir com o seu dever. A mania do poder dos seus irreductiveis adversarios tem concitado contra ele o odio de todos os inimigos da Republica e dos maus portugueses. Ha cretinos que nem ao menos esta grande qualidade nos reconhecem, *de que tambem são portugueses*, tal a sua fobia anti-democratica!

Serão estes eternos pantomimeiros, incapazes de manter uma convicção, voando ao sabor dos ventos, elementos de preponderancia no novo partido republicano? Não queremos sequer admiti-lo, pois não nos assiste o direito de duvidar sequer da fé republicana e dedicação patriótica da élite dirigente do Partido Nacionalista.

Seja-nos no entanto permitido chamar a sua atenção para a forma desleal e desonesta como, pela provincia, se apresentam já alguns dos seus órgãos na imprensa, que, para fazer a apresentação e defesa do seu partido entendem ser a melhor maneira dirigindo improperios e doestos ao P. R. P.

Por nossa parte saudamos muito sinceramente o novo partido republicano antecipadamente certos de que a Republica nele terá um seguro defensor e a Patria um reforço de energias para o seu serviço.

Afs.

A' ESQUINA

Mais uma vez!...

Eu disse algures que não tinha vontade de escrever mais para jornais de Aveiro. Disse-o porque estava nessa disposição.

Mas, mais uma vez volto á lide. Circunstancias da vida fizeram com que, mais uma vez, eu pozesse de parte a minha ideia, e cá estou novamente na imprensa local...

... para dizer de tudo que me apeteça, e á vida da cidade, do concelho e do paiz diga respeito, a bem, a mal, por troça.

E feito o introito, prossigamos.

*

Não lhes dou novidade nenhuma se disser que apesar da circulação das nauseabundas cedulas de cinco e dez centavos os trocos escasseiam. E de tal maneira que, recolhidas as cedulas da Camara, se dão já em trocos, selos postais.

Ora não consta que os selos postais ou fiscaes fossem decretados já como *moeda corrente*. No entanto, nos estabelecimentos do Estado—ou a ele ligados—estão dando em troco selos postais, como se fosse a mais corrente moeda nacional. Por quantas mãos passarão esses selos, e quem será o *desinfeliz* que tenha a sorte de os lambar para colar num envelope. Se fôr um apaixonado ou uma Dulcinea, olha que beijo enviam ao seu querido...

*

Esta não se póde desmentir, lá vinha no *Primeiro de Janeiro*, com todas as letras. A Camara de Vila Nova de Gaia resolveu aumentar a gratificação aos seus *assalariados*—assalariados!—para 225\$ e 230\$00.

E em Lisboa, a comissão dos empregados do Municipio faz esforços para que todos os empregados sejam equiparados aos empregados do Estado.

*

Tenho notado que os fotografos da cidade rarisimas vezes, ou quasi nunca, colaboram com os jornalistas. Careza de chapas e ingredientes, com certeza.

Fernão Pires.

Caixa Geral dos Depósitos
(Filial de Aveiro)

No intuito de fazer a propaganda dos serviços da Caixa Geral dos Depósitos e ao mesmo tempo de fomentar o espirito de economia nas classes menos abastadas, resolveu o Conselho de Administração da Caixa Geral dos Depósitos distribuir 400 cadernetas da Caixa Economica, com o deposito de esc. 10\$00 a favor de outros tantos menores de 12 anos, filhos de pais pobres e bem comportados.

Na escolha dos menores a contemplar, serão preferidos os mais novos e aqueles cujos pais tenham mais de 2 filhos.

O levantamento das quantias depositadas nas contas destas cadernetas só poderá realizar-se depois de os menores completarem os 18 anos.

Das cadernetas sobreditas serão distribuidas 10 á sua Filial, em Aveiro.

OCORRENCIAS POLICIAIS

Foram presos os gatunos de arrombamentos, Antonio Batista dos Santos, João, Antonio Ventura e a receptadora Maria Diniz, solteira, natural da Azurva. Interrogados confessaram terem feito varios roubos: ao prior de Canelas uma salgadeira de carne; ao Janvelho, de Eixo, uma porção de galinhas, que tudo venderam aquela Maria Diniz. Continuam as averiguações.

= Queixou-se João de Pinho, professor em Eixo, contra Joaquim de Alneida, por este lhe apedrejar a casa da sua residencia, tendo-lhe partido varios vidros. Ao tribunal.

= Armando Fernandes Romão, de Taboeira, queixou-se contra José dos Santos Rosa e Adriano Marques Candido, por estes o terem espancado.

Ao tribunal.

= Manuel da Cruz Manoelão, da Oliveirinha, queixou-se de que foi assaltado por dois cães pertencentes a Manuel Vieira. Procede-se a averiguações.

= Manuel Nunes Paulo, de S. Bernardo, contra sua filha Rosa Paula de Jesus, por esta se recusar entregar a seu pai diversos objectos. Procede-se a averiguações.

Artur Vieira, de que no dia 13 lhe furtaram um cordão de ouro. Procede-se a averiguações.

= O Administrador do concelho da Mealhada, pede a captura de José Bernardes, autor de um furto naquele concelho.

= O Administrador do concelho de Estarreja, pede a captura de Antonio Conde, de Cacia, para averiguações.

Foi capturado e entregue naquella Administração.

= Foi detida nesta cidade por exercer a prostituição clandestinamente Maria do Céu, solteira, do concelho de Agueda.

= Por andarem montados em bicicleta, de noite, sem lanterna acêsa, foram autoados João Rodrigues Testa, Amadeu Amador, Manuel Ferreira da Rocha, Porfírio Dias Teixeira, Armando Augusto Pereira, João Lino da Rocha, João Pascoa, Manuel Martins, Alberto Martins Eleno e outros.

CESAR FONTES

MEDICO

Clinica Geral, Sifilis, vias urinarias, operações.

Consultas na Avenida da Estação n.º 8 da 1 ás 4. Chamadas em casa, Travessa do Alfena, n.º 8.

Regimento de cavalaria 8

Anuncio

O Conselho Administrativo deste regimento faz publico que no dia 7 de março por treze horas, se procederá á venda em hasta publica de uma muar julgada incapaz do serviço do exercito.

Quartel em Aveiro, 21 de fevereiro de 1923.

O secretario,

Joaquim Ribeiro Martins
tenente.

Motor a gasolina horizontal

VENDE-SE um de força de 8 H. P. tipo industrial, marca «Premier», com magneto de alta.

Para tratar com Carlos Cardoso—Aradas—Aveiro.

Prélo VENDE-SE um em bom estado, medindo 60X75. Quem pretender dirija-se á «Tipografia Luzitania», rua Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO.

Edital

Antonio Ferreira Vilas, engenheiro-chefe de 1.ª classe do Corpo de Engenharia Industrial, engenheiro-chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

FAÇO saber que a «Empreza Ceramica Vouga, Limitada», pretende licença para estabelecer uma fabrica de ceramica no lugar de Arnelas, freguezia da Vera-Cruz, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro. E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela I anexa ao regulamento das industrias insalubres, incomodas, perigosas ou toxicas, aprovado pelo decreto n.º 8364, de 25 de agosto de 1922, como estabelecimento de 2.ª classe, sendo os seus inconvenientes fumos. São por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra, edificio do Governo Civil, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida no praso de 30 dias, contados da data deste edital.

Na mesma Repartição poderão examinar-se os desenhos e mais documentos juntos ao processo.

2.ª Circunscrição Industrial, 15 de Fevereiro de 1923.

O engenheiro-chefe,

Antonio Ferreira Vilas.

Arrematação

(1.ª publicação)

NO dia 18 de março proximo, ás 12 horas, no tribunal judicial desta comarca, e no inventa-

rio orfanologico por obito de Rosa de Jesus Tavares e marido José Barreiros de Macedo, moradores que foram em Azurva, freguezia de Esgueira, em que é inventariante José Ferreira de Carvalho, comerciante, de Aveiro, vai á praça para ser arrematada por quem mais oferecer sobre a quantia de onze mil escudos, uma morada de casas terreas com seu aido e pertenças, sita no dito lugar de Azurva, livre.

Toda a contribuição de registo e despesas da praça são á custa do arrematante.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para uzarem dos seus direitos.

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1923.

Verifiquei,

O juiz de direito substituto,

Alvaro de Eça

O escrivão,

Francisco Marques da Silva.

Block-Notes

— Realizou-se em Eixo o casamento do nosso amigo e presado assinante sr. Albino Simões da Rocha, com a sr.ª D. Mariana Rodrigues da Silva. Aos noivos desejamos uma feliz lua de mel e uma vida cheia de venturas.

— Fez anos no dia 16, a menina Veronica Teresa de La Salete Correia, filha do nosso amigo sr. F. Nascimento Correia. Parabens.

— No dia 14 fez tambem anos o sr. Joaquim Vicente Ferreira, empregado municipal.

— Tambem passou o seu aniversario natalicio a sr.ª D. Arminha da Neves Aleluia Pepino, dignissima professora de ensino primario.

— No fim da semana ultima cumprimentámos nesta cidade os nossos amigos e presados assinantes srs. Manuel Leal e Francisco Pires Monteiro, de Alverca da Beira.

— Tambem vimos no domingo em Aveiro, o sr. dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

— Tem estado em Aveiro, onde veiu passar o carnaval, o nosso presado amigo sr. dr. Antonio de Atouguia Machado Pimenta.

— Tambem cumprimentámos nesta cidade o nosso amigo sr. dr. Antonio Carvalho Pereira, de Soure.

— A passar as férias do Car-

naval tem estado em Aveiro o nosso conterraneo sr. dr. Adriano de Vilhena, distinto notario e advogado em Setubal.

— Continúa bastante doente a sr.ª D. Laura Henriques Ceia Ramos, esposa do nosso dedicado amigo sr. dr. Antonio Ramos, illustre professor do Liceu. Felizmente parece arredado o perigo, com o que sinceramente nos congratulamos.

— Cumprimentamos nesta cidade o nosso amigo e distinto advogado em Mira, sr. dr. Fernando Calisto Moreira.

— Consoreiou-se ha dias, na Feiteira, concelho de Oliveira do Bairro, o nosso amigo e correligionario sr. Manuel Vieira da Silva, da Oliveirinha, com a sr.ª D. Lucilia Ferreira Mota, filha do velho republicano sr. Manuel de Oliveira Mota, ao qual, bem como aos noivos, enviamos os nossos parabens e desejamos muitas prosperidades.

— Tambem esteve retido no leito com um forte ataque de gripe, o sr. dr. Antonio Ramos.

— Na India portuguesa faleceu uma irmã do nosso amigo e distinto colaborador sr. Agostinho de Sousa.

O Debate apresenta a s. ex.ª sentidas condolencias.

«O DEBATE»

E' o jornal de maior tiragem em todo o districto de Aveiro.